CASA DA CULTURA DA GUINÉ-BISSAU

PLANO ESTRATÉGICO PLURIANUAL

2026–2028

&

PLANO DE ATIVIDADES

2026

INTRODUÇÃO

A Casa da Cultura da Guiné-Bissau (CCGB) entra, no triénio 2026–2028, numa fase determinante da sua consolidação institucional.

Após os primeiros anos marcados pela afirmação pública da associação, pela dinamização cultural em torno do Centenário de Amílcar Cabral e pela criação de uma rede relevante de parcerias, impõe-se agora uma etapa de reorganização interna, estabilização e definição de prioridades realistas.

A reunião da Direção realizada no dia 11 de abril de 2026 permitiu reconhecer, com sentido crítico e responsabilidade, que o balanço do ano de 2025 foi globalmente negativo no plano organizativo e estratégico, apesar da relevância cultural e política das iniciativas desenvolvidas. Essa avaliação evidenciou fragilidades estruturais relacionadas com a ausência de um espaço físico próprio, a excessiva dependência do esforço individual dos membros e a capacidade financeira e operacional limitada.

Apesar dessas dificuldades, a experiência acumulada permitiu identificar aprendizagens fundamentais sobre o funcionamento interno da CCGB, as exigências da mobilização e os desafios associados à sustentabilidade de projetos culturais.

É neste contexto que se elabora o presente Plano Estratégico Plurianual para o triénio 2026–2028, bem como o Plano de Atividades para 2026, assumindo uma orientação pragmática, gradual e objetivamente exequível, centrada em três prioridades fundamentais:

1. Reestruturação interna da CCGB;
2. Realização da Assembleia Geral Ordinária e Eletiva em setembro de 2026;
3. Consolidação institucional e financeira da associação.

Este Plano resulta da adaptação do Documento de Trabalho para a Elaboração do Plano de Atividades 2026 e Plano Estratégico 2026–2028, apresentado à Direção em outubro de 2025, às orientações decorrentes da reunião de 11 de abril de 2026.

DIAGNÓSTICO

A análise do percurso recente da CCGB permite identificar cinco desafios estruturais prioritários:

i. A inexistência de um espaço físico próprio limita a capacidade organizativa da CCGB, reduz a sua estabilidade institucional e dificulta a criação de atividades permanentes;

ii. A distribuição desigual de responsabilidades compromete a capacidade operacional da associação, conduzindo ao desgaste progressivo dos membros mais ativos;

iii. Embora as parcerias sejam estratégicas, a sustentabilidade da CCGB exige maior autonomia financeira, logística e programática, sem dependência excessiva de parceiros externos;

iv. A associação continua excessivamente dependente de quotas, doações e apoios pontuais, sem mecanismos próprios e permanentes de sustentabilidade financeira.

v. A notoriedade pública alcançada nos dois anos iniciais precisa agora de ser acompanhada por mecanismos internos de organização, planeamento e continuidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2026

Atendendo às conclusões da reunião da Direção de 11 de abril de 2026, a CCGB define como prioridades imediatas:

1. **Realização da Assembleia Geral Ordinária e Eletiva**

   A Assembleia Geral Ordinária, a realizar em setembro de 2026, constitui o principal momento político e organizativo do ano, sendo fundamental para:

   - ✓ A renovação e legitimidade democrática dos órgãos sociais;
   - ✓ A aprovação da nova estrutura organizativa;
   - ✓ A consolidação da base associativa;
   - ✓ A definição de prioridades estratégicas do próximo ciclo institucional.

   Para esse efeito, serão desenvolvidas:

   - ✓ Campanhas de admissão de novos associados;
   - ✓ Atualização da base de dados e criação de caderno eleitoral;
   - ✓ Clarificação dos procedimentos internos;
   - ✓ Reforço da comunicação institucional;
   - ✓ Mobilização da comunidade guineense residente em Portugal.

2. Reestruturação Interna

- A CCGB irá aprofundar o modelo organizativo assente em Departamentos e equipas técnicas, com vista a garantir uma distribuição mais equilibrada das tarefas, maior responsabilização interna e melhor capacidade de execução das atividades da associação.

- Serão aprovados regulamentos e orientações internas destinados a clarificar procedimentos de gestão documental, funcionamento dos grupos de trabalho, integração de novos membros, incluindo as pessoas que já manifestaram interesse, bem como mecanismos de participação associativa, assegurando maior organização e transparência institucional.

- A CCGB irá igualmente definir guiões e procedimentos de participação em atividades promovidas por terceiros, estabelecendo critérios claros de articulação, acompanhamento logístico e comunicação com artistas, produtores e agentes culturais.

- No plano da mobilização comunitária, serão promovidas campanhas de identificação e aproximação de agentes culturais guineenses, reforçando a capacidade de mapeamento, colaboração e integração da comunidade nos projetos da CCGB.

- Em paralelo, será implementada uma estratégia de comunicação que permita definir prioridades na divulgação de conteúdos culturais nos canais de comunicação da CCGB, orientadas pelo Estatuto Editorial, garantir maior coerência institucional e reforçar a visibilidade pública das iniciativas promovidas pela associação.

3. Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira constitui uma prioridade estratégica e passa por:

- ✓ Iniciar o processo de requerimento do **Estatuto de Utilidade Pública**;
- ✓ Reforçar a cobrança de **quotas e joias**;
- ✓ Apresentar **candidaturas** a programas municipais, nacionais e europeus;
- ✓ Desenvolver mecanismos próprios de angariação de receitas; e
- ✓ Consolidar **parcerias institucionais** úteis aos interesses da CCGB.

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2026

Tendo em conta a necessidade de um plano realista e exequível, a CCGB concentrará a sua atividade em três iniciativas centrais.

1. **Assembleia Geral Ordinária e Eletiva**

   Objetivos:

   - Reestruturação interna;
   - Renovação democrática dos órgãos sociais;
   - Consolidação da estratégia de crescimento da associação.

   Ações principais:

   - Campanha de admissão de sócios;
   - Atualização estatutária e regulamentar;
   - Sessões públicas de mobilização comunitária;
   - Reforço da comunicação digital e institucional (site e redes sociais).

2. **Colóquio sobre o MPA**

   Em execução – a ter lugar entre os dias 25 e 30 de maio de 2026.

3. **Ora di Kanta di Tchiga**

   A ponderar – será retomado e reativado o Grupo de Trabalho anteriormente criado, que irá estudar a viabilidade da sua implementação em 2026.

Eixo 1 – Institucionalização

- Obtenção de espaço físico;
- Consolidação da sede da CCGB como espaço cultural de referência;
- Desenvolvimento de arquivo e centro de dinamização da cultura da Guiné-Bissau em Portugal.

Eixo 2 – Sustentabilidade

- Diversificação de fontes de financiamento;
- Criação de receitas próprias;
- Estabelecimento de equipas permanentes de candidatura e captação de apoios.

Eixo 3 – Comunicação e Mobilização

- Reforço das dinâmicas de funcionamento dos canais de comunicação da CCGB (site e redes sociais);
- Cumprimento das linhas estratégicas de comunicação definidas no Estatuto Editorial;
- Maior aproximação à comunidade guineense residente em Portugal e demais comunidades diaspóricas.

Eixo 4 – Formação e Programação Cultural

- Consolidação das atividades âncora da CCGB;
- Desenvolvimento gradual de formações e residências artísticas;
- Reforço de parcerias culturais e académicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CCGB encontra-se perante um momento decisivo da sua trajetória institucional.

O próximo triénio exigirá maior capacidade de organização, responsabilidade coletiva e definição rigorosa de prioridades.

O presente Plano Estratégico e de Atividades 2026–2028 assume, por isso, uma lógica de adaptação realista.

Mais do que aumentar o número de iniciativas, pretende-se garantir consistência, continuidade e capacidade efetiva de execução.

A prioridade da CCGB passa por criar condições mínimas de estabilidade interna, fortalecer a sua legitimidade comunitária e assegurar mecanismos sustentáveis de funcionamento.

A concretização destes objetivos permitirá à associação afirmar-se, de forma progressiva, como espaço de referência da cultura da Guiné-Bissau em Portugal e na diáspora, contribuindo para a valorização da memória, da criação artística, do pensamento crítico e da participação cultural da comunidade.

Lisboa, maio de 2026

A Direção